

REPRESENTAÇÃO DOS POVOS AFRICANOS NOS LIVROS DIDÁTICOS

XXVIII Encontro de Iniciação à Docência

Mateus Ferreira dos Santos, Sandy Alves Mendes, Sinara Mesquita Franco, Hortência Alves Nogueira, Mario Martins Viana Junior

Tendo como ponto de partida os livros didáticos do ensino fundamental e do ensino médio, percebe-se que a cultura dos povos africanos no Brasil Colonial encontra-se completamente fragilizada no ensino atual. Essa fragilização não se dá por falta de fontes e referências bibliográficas sobre o assunto, pois são abundantes os autores brasileiros que tratam do tema aqui no Brasil. Após observar tal lacuna presente nos livros utilizados nas escolas públicas, mesmo com a Lei nº 10.639/03 que foi alterada pela Lei nº 11.645/08, torna-se necessário levantar alguns questionamentos do motivo de tal apagamento sobre a história desses povos. Sobre a forma que eles eram tratados no Ceará é completamente ignorado nos livros. Os principais objetivos desse trabalho são compreender o motivo dos livros didáticos apresentarem os povos escravizados na colônia como se não tivessem sentimentos ou outras formas de se manifestar que não fossem apenas por meio da força de trabalho, como também compreender as formas que os escravizados tinham de escapar de tal sofrimento, imposto pelos seus donos aqui na colônia, que muitas vezes levava ao suicídio. Uma vasta bibliografia foi utilizada para compreender não só a relação dos povos africanos no Brasil Colonial como também a forma que esse tema é trabalhado nos livros didáticos. Análise dos livros utilizados nos anos finais do ensino fundamental e os livros utilizados no ensino médio foram de grande importância na produção deste trabalho. Com essa pesquisa percebe-se que a falta de conteúdo nos livros didáticos sobre o tema no Estado do Ceará se dá por conta da própria comercialização dos livros em escala nacional, impossibilitando que as editoras trabalhem regiões específicas de forma mais detalhada. Sobre o apagamento de alguns assuntos cruciais nos livros se dá por motivos comerciais, pois as editoras acreditam que assuntos cruéis demais podem diminuir o potencial mercadológico de seus produtos.

Palavras-chave: Educação. História. Brasil Colonial. Ensino.